



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



CARLA DE AQUINO DOS SANTOS

A SITUAÇÃO DO CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2011

CARLA DE AQUINO DOS SANTOS

A SITUAÇÃO DO CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Curitiba*.

Orientadora: Prof. M.Sc. Hilda Alberton de Carvalho

**CURITIBA
2011**

Dedico esse trabalho aos meus pais Erly de Aquino Santos e Marcos Antonio dos Santos e à minha avó, Filomena Luiza da Conceição, que sempre me ofereceram o apoio necessário para as realizações da minha vida e me deram a oportunidade de ser quem eu sou, através de muitos esforços e renúncias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à Profa. Msc Hilda Alberton de Carvalho, Chefe do Departamento de Gestão e Economia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo apoio e orientação para a criação do presente trabalho. Assim como os demais professores do curso, que foram tão importantes para a minha formação.

Agradeço também à minha família e amigos, pelo grande apoio durante a realização desse curso de especialização.

Gostaria de agradecer à Universidade Tecnológica Federal do Paraná por me proporcionar a oportunidade de realizar um curso de pós graduação, uma conquista, infelizmente, ainda tão distante para a maiorias dos alunos que, como eu, estudaram em escolas públicas no Brasil.

“A felicidade não se resume na ausência de problemas, mas sim na sua capacidade de lidar com eles.”

Albert Einstein

RESUMO

SANTOS, Carla de Aquino dos A SITUAÇÃO DO CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2011. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

O consumo de *crack* tem sido uma prática comum em nos grandes centros urbanos brasileiros, principalmente na cidade de São Paulo. O *crack* é um subproduto da cocaína, feito a partir da mistura de pasta base de coca com bicarbonato de sódio, que causa rápida dependência e apresenta um efeito devastador em seus usuários e familiares. Essa droga apresenta baixo custo e por isso é muito acessível para a população que vive nas ruas. Dessa forma, o uso de *crack* se tornou um problema de segurança e também de saúde pública, os quais têm gerado gasto de verbas do governo para solucionar o problema.

Mesmo com o investimento público no combate às drogas, observa-se que é crescente o aumento de dependentes de crack em São Paulo, como em todo Brasil, nos últimos anos. Assim, esse estudo pretende conhecer o perfil do usuário de crack na capital paulista, assim como auxiliar o trabalho do gestor público na resolução desse grave problema social, uma vez que sugere estratégias e soluções para o combate efetivo ao uso de drogas.

Para a elaboração desse trabalho, foram feitas análises de documentos bibliográficos, como artigos científicos e publicações em sites especializados sobre o tema, assim como pesquisas da prefeitura do município de São Paulo, com a finalidade de se estudar as medidas de combate e prevenção às drogas realizadas pelo poder público municipal.

Palavras-chave: combate, prevenção, usuários, drogas.

ABSTRACT

SANTOS, Carla de Aquino dos THE SITUATION OF THE CRACK IN THE CITY OF SÃO PAULO, 2011. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

The use of crack is common in large Brazilian cities, especially in São Paulo. Crack cocaine is a byproduct, made from a mixture of coca base paste with baking soda, which causes rapid dependence and has a devastating effect on users and their families. This drug has a low cost and so it is very accessible to the population living on the streets. Thus, the use of crack cocaine became a security problem and also public health, which have generated spending of government funds to solve the problem.

Even with public investment in fighting drugs, it is observed that is increasingly dependent on the increase of crack in Sao Paulo and throughout Brazil, in recent years. Thus, this study aims to know the profile of crack users in the state capital, as well as assist the work of public managers in resolving this serious social problem, since it suggests strategies and solutions for effectively combating drug use.

To create this work, were analyzed in library materials, such as scientific articles and publications on specialized sites on the subject, as well as research materials of the prefecture of São Paulo, with the purpose of studying the measures to combat and prevent drugs taken by the municipal government.

Keywords: fighting, prevention, users, drug

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Demolição Na Luz	24
-----------------------------------	----

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1-OBJETIVOS E METODOLOGIA:.....	11
1.1 – OBJETIVO GERAL	11
1.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	11
1.3 – METODOLOGIA.....	11
2 – CARACTERÍSTICAS DAS DROGAS	12
2.1 A COCAÍNA	12
2.2 O CRACK	13
3. PERFIL DOS USUÁRIOS DE CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO	15
4. HISTÓRICO DAS POLÍTICAS CONTRA O CRACK	18
5. SEGURANÇA PÚBLICA E O CRACK.....	19
6. ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE AO CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	21
6.1- CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DROGAS E ÁLCOOL DE SÃO PAULO – COMUDA	21
6.2 - SERVIÇO DE ATENÇÃO INTEGRAL AO DEPENDENTE (SAID)	23
6.3- CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD)	23
6.4 - PROJETO NOVA LUZ	24
7. ANÁLISE E DISCUSSÕES	26
8. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS:.....	30

INTRODUÇÃO

O uso de drogas na civilização ocidental é algo que ocorre há muitos anos. Inicialmente, as substâncias psicoativas eram usadas para fins terapêuticos e até mesmo recreativos; em alguns casos, o uso dessas substâncias estava relacionado à religiosidade. Dessa forma, afirma-se que os seres humanos nunca viveram completamente o real, isto é, que o uso de drogas sempre ocuparam um lugar na sociedade, sem causar danos para os indivíduos que as utilizavam (CARNEIRO, 2002).

Mas o que se observa é que a partir do século XX, com o surgimento de drogas como o *crack*, o uso dessas substâncias está aumentando constantemente e tem se tornado um grande problema social, visto que causam diversos danos sociais e de saúde aos seus dependentes e familiares.

Na maioria das vezes, o uso é iniciado durante a adolescência, um período marcado por grandes conflitos na vida dos jovens, o que pode levar ao uso das drogas como uma forma de se sentir aceito por um grupo e ocupar uma posição na sociedade. Segundo Prata (2006), um dos principais motivos para o início do uso de drogas na adolescência é a curiosidade. Além disso, podemos considerar como importantes fatores para o contato do jovem com a droga, suas características pessoais e sociais, uma vez que a sociedade, a família e o meio no qual esse jovem está inserido podem ser determinantes para esse contato.

1-OBJETIVOS E METODOLOGIA:

1.1 – OBJETIVO GERAL

O presente trabalho apresenta como objetivo geral determinar o perfil dos dependentes de *crack* na cidade de São Paulo, analisar as medidas e programas criados pelo poder público para a prevenção e combate ao uso drogas na cidade, assim como apontar e corrigir as possíveis falhas nesses programas, além de sugerir estratégias para auxiliar o gestor público a solucionar esse grave problema social do país.

1.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Determinar o perfil dos usuários de crack em São Paulo.
- Compreender os efeitos da droga em seus usuários e relacionar o consumo ao aumento da criminalidade nas cidades.
- Descrever as principais ações governamentais para a prevenção e combate ao crack.
- Identificar as possíveis falhas nos programas governamentais de combate as drogas
- Sugerir estratégias que auxiliem nas ações do gestor público.

1.3 – METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos científicos, teses e trabalhos impressos e publicados em sites especializados na internet. Inicialmente foi feita pesquisa sobre pesquisadores e especialistas na área de combate às drogas, assim como sites e fontes do governo sobre o assunto. Em seguida, o material obtido foi analisado e através da comparação dos diferentes textos, foi fundamentada a base teórica dessa pesquisa.

2 – CARACTERÍSTICAS DAS DROGAS

Para um melhor entendimento dos efeitos do crack - um subproduto da cocaína - no organismo dos usuários, é preciso conhecer as principais características desses entorpecentes, suas propriedades e ação no organismo do usuário:

2.1 A COCAÍNA

Segundo Carlini, E. A. et al, 2010, a cocaína é uma substância produzida a partir das folhas da *Erythroxylon coca*, uma planta encontrada em alguns países da América do Sul. Essa droga pode chegar ao consumidor em forma de pó, que também pode ser dissolvido em água. Há duas formas de uso da cocaína: a partir da aspiração ou através de uma solução em água, que será consumida através de injeção intravenosa.

Pode ser encontrada também na forma de base. É o que conhecemos como crack, que possui pouca solubilidade em água e é consumida através da queima da droga pelo fumo, uma vez que é facilmente volatilizado. Ainda, há outra forma de base, a merla, que é um produto não refinado e com diversas substâncias contaminantes, assim como o crack, a merla é fumada (CARLINI, E. A. et al, 2010).

Segundo Carlini, E. A. et al, 2010, entre as diversas formas da cocaína, o crack foi a que ganhou maior popularidade na cidade de São Paulo. Antes da extração da cocaína, a planta de coca era muito utilizada na forma de chá em alguns países da América do Sul. O consumo do chá nesses países é um costume da população e é permitido por lei, uma vez que, segundo estudos, quando a planta é consumida como chá, há pouca absorção da cocaína pelo organismo, visto que grande parte dessa substância é degradada antes da sua chegada ao cérebro.

Como crack e merla são derivados do mesmo vegetal, apresentam os mesmos efeitos que a cocaína no sistema nervoso. Porém, como são fumados - via pulmonar - a substância ativa rapidamente chega ao cérebro, uma vez que o pulmão possui grande quantidade de vasos sanguíneos e essa rica vascularização permite

que a absorção da droga pelo organismo seja imediata fumada (CARLINI, E. A. et al, 2010).

Durante muitos anos, a cocaína foi utilizada como medicamento, anestésico e até mesmo na Coca-cola, porém foi retirada de sua formulação devido ao apelo popular e notícias sobre os riscos em seu consumo. Porém, apenas no século XX, que houve início do uso indiscriminado de drogas na sociedade (NONTICURE, 2010). De acordo com Abramovay e Castro (2002), o uso abusivo de drogas ocorreu devido à pressão da sociedade, que privilegia o consumo e o exagero. Além disso, a industrialização e a urbanização foram importantes nesse contexto, já que com isso causaram uma modificação na sociedade e a produção em massa de alguns tipos de drogas.

2.2 O CRACK

O crack é sintetizado a partir da pasta base de coca - que leva em sua composição éter, ácido clorídrico e acetona - sem purificação e com a adição de bicarbonato de sódio e água, são formados cristais que são denominados pedras. Esse entorpecente teve sua origem nos Estados Unidos nos anos 80, em bairros pobres de Los Angeles e Miami, o baixo custo e a facilidade na fabricação da droga atraíram vários dependentes de drogas, que não tinham possibilidade de pagar pela cocaína refinada que era mais cara¹.

A partir de 1988 foram feitos os primeiros registros de uso do crack no Brasil e em 1991 essa droga já era muito consumida na região central de São Paulo, nas proximidades da Estação da Luz. Essa região ficou conhecida como Cracolândia (RAUPP, ADORNO 2011).

¹ BRASIL, República Federativa do Brasil. ENFRENTANDO O CRACK. A DROGA COMO SURTIU. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack/a-droga/como-surgiu>>. Acesso em: 10/10/2011.

Entre os motivos que geraram o avanço desse entorpecente no país, na década de noventa, estão o baixo preço, os seus fortes efeitos e a grande quantidade disponível (RAUPP, ADORNO 2011). Outro ponto importante para o aumento no número de usuários de crack é o fácil acesso à droga (OLIVEIRA, NAPPO, 2008).

O crack é uma droga de efeito psicoativo, isto é, gera alterações nos sentidos, nas atitudes e nos pensamentos de seus usuários, visto que atua diretamente no sistema nervoso central. A utilização do crack é via pulmonar, já que é fumado. Assim, a droga entra pelos pulmões e chega ao cérebro rapidamente, através da circulação sanguínea. Os efeitos surgem imediatamente: em aproximadamente 15 segundos, gerando em seu usuário uma sensação de intensa euforia, poder, prazer e bem estar. Porém a atuação da droga no organismo é muito rápida, dura em torno de 5 minutos (CARLINI, E. A. et al, 2010).

Devido a curta duração de seus efeitos, o usuário sente a necessidade de usar o entorpecente com frequência, o que gera uma dependência rápida (NONTICURI, 2010). Com o objetivo de tornar as sensações cada vez mais intensas, o usuário tende elevar o consumo da droga. No entanto, o uso excessivo gera irritabilidade e atitudes violentas. O uso contínuo da droga pode resultar em diversos problemas de saúde como: dores no peito, taquicardia, hipertensão, insônia, convulsões e até mesmo morte súbita.

Um efeito do crack, freqüente em seus usuários, é a perda do apetite, o que causa uma rápida perda de peso em seus dependentes. Segundo informações do CEBRID, a pessoa pode perder até 10kg em um mês de uso da droga.

Em um período maior de consumo, é típico no usuário de crack perder completamente as noções básicas de higiene. Após o uso contínuo e intenso dessa substância, o indivíduo passa a ter depressão, irritabilidade e paranóia - a “nóia” – que gera medo e intensa agressividade, além disso, o “craquero”, como é chamado o usuário de crack, perde o interesse sexual (CARLINI, E. A. et al, 2010).

3. PERFIL DOS USUÁRIOS DE CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO

Em uma pesquisa realizada por Nappo e Oliveira² com 63 pessoas, dentre usuários (U) e ex-usuários (E), de ambos os sexos e idade superior a 18 anos – dados coletados entre 2004 e 2005 – foi traçado o perfil dos usuários de crack na cidade de São Paulo.

De acordo com esta pesquisa - em que a maior parte da amostra fora constituída por homens – em sua maioria os U e E de crack são jovens, solteiros, de baixo nível socioeconômico e escolar e não possuem vínculos empregatícios formais.

A pesquisa de Nappo e Oliveira (ibidem) aponta que quase todos os entrevistados iniciaram o uso de drogas com álcool e tabaco, a partir do uso recreacional de até 14 substâncias diferentes, dentre as quais, dado seu alto poder indutor de dependência, o crack foi tida como a droga preferida. Quase todos os entrevistados desse estudo apontam que, dentre as vias de administração da cocaína, o crack possui efeitos de início mais rápido, breves e mais intensos. Eles apontam ainda a divisão entre efeitos psíquicos e físicos causados pelo crack.

Dentre os efeitos psíquicos, relatados na pesquisa, são apontadas duas fases: primeiramente os efeitos positivos (de prazer) seguidos dos efeitos negativos (desagradáveis), que levam a alucinações, delírios, desejo incontrolável de repetir o uso, depressão e arrependimento. Tais efeitos são, em geral, associados à paranóia, despertando medo e angústia nesses usuários.

Segundo Nappo e Oliveira (ibidem, p.14), foram relatadas também respostas físicas ao desejo incontrolável pelo crack, como ânsia de vômito, episódios de flatulências e diarreias, despertadas pela simples recordação do crack ou do momento de seu uso, conforme a pesquisa.

Esta pesquisa aponta que, dentre os padrões de consumo identificados, o mais comum ainda é o uso compulsivo, que é caracterizado pelo uso diário do crack, podendo se estender por até 9 dias contínuos. De acordo com o estudo, em geral, o

²<http://www.scielo.br/pdf/rsp/2008nahead/6645.pdf>. acesso em 11/10/11.

uso só se finaliza quando o usuário atinge o esgotamento físico, psíquico ou financeiro.

A pesquisa Nappo e Oliveira (ibidem, p.14) revela que, dado o alto poder de dependência que o crack possui, a busca pelos efeitos positivos que a droga proporciona ao usuário, os levam a cometerem atos ilícitos para a obtenção da droga, o que contribui para o agravamento da condição já socialmente marginalizada dos usuários dessa droga. Dentre as atividades ilícitas relatadas pelos entrevistados, estão: roubos, prostituição, tráfico, seqüestros, venda de pertences próprios e da família e golpes financeiros de diversas naturezas. Dentre tais atividades ilícitas, a pesquisa detalha a prática da prostituição, que, segundo aponta, sofreu algumas alterações se comparada às práticas relatadas no momento inicial da cultura de crack na cidade de São Paulo.

De acordo com os entrevistados, atualmente, não só as mulheres, mas também os homens se prostituem. A pesquisa observa que, embora os entrevistados não se assumam enquanto homossexuais, eles praticaram sexo com outros homens para conseguir recursos financeiros ou crack. Observa-se também, de acordo com a pesquisa, a prostituição compulsória, em que homens “emprestam” suas esposas a traficantes ou outros usuários, em troca da droga (OLIVEIRA, NAPPO, 2008).

A pesquisa aponta, ainda, a combinação de outros entorpecentes ao crack, o que caracteriza o atual padrão compulsivo de uso, substituindo o uso exclusivo do crack. Tal combinação tem como razões prolongar os efeitos positivos da droga ou como paliativo aos seus efeitos negativos. As drogas associadas mais frequentemente são: maconha, álcool e cloridrato de cocaína.

Apesar da baixa frequência, já são observados usos controlados do crack no município de São Paulo. O uso controlado caracteriza-se pelo uso não-diário de crack, associado a atividades pré-existentes (no que se refere à família, trabalho e escola, por exemplo). Dentre tais usuários, o estudo aponta que não há relatos de atividades ilícitas, o que lhes permite conservar algum “senso de ordem” em suas vidas. De acordo com a pesquisa, o uso controlado foi identificado entre usuários que já passaram pela fase compulsiva de uso de crack.

Conforme o estudo, o uso controlado é alcançado pelos usuários através de estratégias de autocontrole ou auto-regulação desenvolvidas por eles próprios e

conclui que tais estratégias podem ser incorporadas a programas de redução de danos, minimizando as implicações de vida associadas ao uso compulsivo.

4. HISTÓRICO DAS POLÍTICAS CONTRA O CRACK

A intensificação do uso de drogas no século XX gerou diversas consequências sociais e econômicas, o que determinou o surgimento de ações governamentais contra esse sério problema. Como essa é uma situação que envolve muitos países, houve a criação de programas de combate aos entorpecentes, que visam mostrar que o Brasil, assim como outros países, privilegiam o tratamento clínico e a saúde dos dependentes (ROCHA, 2010).

Em 1998 foi criada a Secretaria Nacional Antidrogas. Em 2002, o Brasil mostrou que prevenir o uso de drogas e inserir o dependente na sociedade é um passo importante para combater esse problema, a partir da distinção entre o usuário e o traficante, através da Política Nacional Antidroga. Além disso, o governo criou diversas medidas para o combate e prevenção às drogas, o que incluiu a criação de leis e órgãos governamentais, que têm como objetivo a prevenção e o combate aos entorpecentes, capacitação de profissionais da saúde e educação para trabalhar com jovens, entre outras medidas que comprovam a prioridade desse tema na agenda do Governo Federal(ROCHA, 2010).

5. SEGURANÇA PÚBLICA E O CRACK

Sabe-se que o consumo do crack vem aumentando não só em São Paulo, mas também em outras cidades do país. Entre as principais causas para esse crescimento está o baixo custo da droga, a situação social vulnerável de alguns jovens, falta de trabalho e moradia. Além disso, o território brasileiro faz parte da rota do tráfico internacional de drogas, o que facilita o acesso ao entorpecente. Dessa forma, os usuários são vítimas de violência de várias formas(RIBEIRO et al, 2010).

A violência é uma das causas de morte dos usuários do crack, os quais são obrigados a criar estratégias para garantir sua sobrevivência. Segundo Ribeiro et. al. (2010), os usuários sofrem consequências da ilegalidade do entorpecente. A ação violenta pode ser originada pelos traficantes ou pela polícia.

Os traficantes podem matar ou agredir fisicamente o usuário quando há dívida com o tráfico, por conta do consumo de droga ou roubos na região de venda do crack, uma vez que esse tipo de comportamento pode trazer policiamento para o local, o que por sua vez, pode prejudicar o comércio dos entorpecentes (RIBEIRO et al, 2010).

Os problemas com a polícia são decorrentes de conflitos com os usuários, uma vez que muitos se negam a relatar o local da venda ou até mesmo assumir que são consumidores de crack (RIBEIRO et al, 2010). Dessa forma, nas regiões onde há grande concentração de consumo de droga, existe a tendência de um aumento na violência e riscos para a população em geral.

Essa insegurança gera a saída da população que vive no local, assim como de estabelecimentos comerciais entre outros, o que culmina em domínio da região pelos traficantes e usuários de entorpecentes, como é observado na Cracolândia, no bairro da Luz, em São Paulo.

No centro de São Paulo, nas proximidades do bairro da Luz, observa-se um agravamento das situações de insegurança. Segundo Raupp e Adorno (2011), com a migração dos bancos, hotéis e estabelecimentos comerciais para outros locais do município, houve um esvaziamento imobiliário, o que passou a atrair ocupantes

ilegais, que passaram a viver nos prédios e casas vazias da região, assim como nos cortiços, muito comuns no local. Além disso, houve a apropriação das ruas por traficantes, prostitutas, usuários de droga, conhecidos como “nóias”, os quais fazem uso da droga durante todo o dia, ocupando os espaços públicos.

Essa situação está causando prejuízos à segurança pública e a conseqüente desvalorização dos imóveis situados nas proximidades da chamada Cracolândia, uma vez que praticamente não existem pessoas ou empresas interessadas em ocupar algum imóvel na localidade (RAUPP E ADORNO, 2011).

6. ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE AO CRACK NA CIDADE DE SÃO PAULO

Neste tópico serão apresentadas as estratégias para o combate ao uso de crack, que é comum em muitas cidades brasileiras. De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Municípios em 2010³, o crack chega a ser consumido em 98% das cidades pesquisadas, isto é, 3.871 de 3.950 cidades, o que é equivalente a 71% dos municípios brasileiros. Em São Paulo, esse problema ficou conhecido devido à concentração de usuários da droga em muitos pontos do município.

Dessa forma, o governo municipal São Paulo elaborou algumas ações que auxiliam no combate à droga. Segundo informações do site da prefeitura de São Paulo, entre as principais estratégias estão o Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool de São Paulo – COMUDA que é vinculado à Secretaria Municipal de Participação e Parceria; Serviço de Atenção Integral ao Dependente (SAID); Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, os CAPS AD e o projeto Nova Luz.

6.1- CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DROGAS E ÁLCOOL DE SÃO PAULO – COMUDA

O COMUDA é um órgão integrantes da Secretaria Municipal de *Participação e Parceria da* prefeitura de São Paulo, criado em 6 de fevereiro de 2002, de acordo com a Lei nº 13.321. Sua função é articular políticas públicas de combate às drogas no município. Esse conselho municipal está ligado ao sistema nacional sobre drogas - SENAD. A Coordenadoria de Atenção às Drogas (CDR) do município, criada pelo prefeito Gilberto Kassab em 2008, é parte desse conselho e possui função executiva.

³ Confederação Nacional de Municípios: www.cnm.org.br/crack (acesso em 20/10/2011)

Segundo informações da prefeitura da capital paulista⁴, as principais ações realizadas pelo COMUDA são:

- O programa Beber e Dirigir, em parceria com INPAD (Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Drogas) e UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo);
- Fiscalizações em comércios, para inibir a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade;
- Eventos, como por exemplo, seminários, congressos, atividades culturais, esportivas e musicais;
- Capacitações de agentes de combate às drogas;
- Publicações, disponíveis no site da prefeitura, que auxiliam no combate e prevenção ao uso de entorpecentes.

Dessa forma, o COMUDA é responsável por desenvolver ações de prevenção e combate ao uso abusivo de álcool e outras drogas, envolvendo profissionais das áreas da Saúde, Serviço Social, Educação, meio empresarial, entre outros. Além disso, esse órgão deve fortalecer ações comunitárias que visem à prevenção e o tratamento em casos de dependência e abuso de drogas, assim como deve informar a população sobre os riscos do uso de entorpecentes, através de eventos e publicações. A fiscalização sobre o cumprimento das leis contra as drogas também é função desse conselho municipal.

A garantia de recursos para os programas e políticas públicas antidrogas, além do apoio para os usuários e famílias de dependentes químicos, são alguns pontos de competência do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool de São Paulo – COMUDA .

⁴ http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parce.php?p=9582 (acesso em 10/10/2011).

6.2 - SERVIÇO DE ATENÇÃO INTEGRAL AO DEPENDENTE (SAID)

É um programa da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o hospital Samaritano⁵. O SAID, que foi iniciado em agosto de 2010, é um programa público e gratuito especializado no atendimento de pessoas que sofrem com a dependência química, no qual há participação de educadores, médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, entre outros profissionais da saúde, que trabalham no apoio aos dependentes – jovens e adultos de ambos os sexos. De acordo com dados obtidos durante os tratamentos, as drogas mais consumidas pelos dependentes químicos atendidos pelo programa são o crack e o álcool.

De acordo com informações da prefeitura de São Paulo, o SAID possui oitenta leitos, na seguinte distribuição: quatorze na ala adulto feminino, vinte e seis na ala adulto masculino, dezesseis na adolescente masculino, dezesseis na adolescente feminina e oito destinados à infância (04 masculinos e 04 femininos). Além disso, há cozinha experimental, tratamentos dentários para os pacientes, quadras de esportes, entre outras atividades individuais ou em grupo.

A área destinada para o programa é de aproximadamente sete mil metros quadrados. Os pacientes, encaminhados pela Ação Integrada Centro Legal, ficam na unidade de um a três meses e após esse período, são encaminhados para órgãos de saúde municipais. Para garantir o atendimento aos usuários de entorpecentes, além do SAID, há a contratação de leitos em unidades terapêuticas privadas, as quais são destinados apenas para dependentes químicos.

6.3- CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD)

É um serviço da prefeitura, associado à Secretaria Municipal de Saúde, cujo principal objetivo é atender pessoas com problemas causados pelo uso de substâncias psicoativas, como álcool e alguns entorpecentes. Segundo informações da prefeitura, existem vinte e três Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

⁵ http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=45740, acesso em 20/10/11)

disponíveis para a população, os quais atendem cerca de duzentos e cinquenta pacientes por mês.

Entre os procedimentos realizados pelos CAPS AD estão consultas médicas, serviços de orientação, atendimento à família, oficinas terapêuticas, desintoxicação e atividades que visam à inserção social e familiar do dependente químico⁶.

6.4 - PROJETO NOVA LUZ

O bairro da Luz é localizado na área central da cidade de São Paulo. Nessa região, o governo do município, através da Secretaria de Participação e Parceria, está realizando um projeto denominado Nova Luz, o qual consiste em revitalizar a região, atraindo novos empreendimentos para o local, como comércios e serviços⁷. O objetivo é a transformação da Luz em um bairro cultural - a prefeitura está realizando diversas ações, como demolições de prédios e incentivos fiscais para atrair investidores e uma nova população para o local (FRÚGOLI, 2009).

Nas proximidades da Luz, região que ficou conhecida como Cracolândia, é comum a presença de uma população em situação de vulnerabilidade social, como moradores de rua, prostitutas, além de traficantes e dependentes de crack. Dessa forma, o objetivo da gestão do município é revitalizar o bairro da Luz, trazendo um novo fluxo de pessoas para o lugar. Assim, o projeto Nova Luz tem como princípio a retirada e o controle popular da região, o que é feito através de ações realizadas pela Polícia Militar e a Guarda Civil.

⁶ Portal da Prefeitura de São Paulo: CAPS AD
http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=45223 (acesso em 11/10/2011)

⁷ http://www.novaluzsp.com.br/proj_hist.asp?item=projeto (acesso em 25/10/2011).



Figura 1 - Demolição na Luz (Hélène Rivière D'Arc, 3/11/2007 – Retirado de Frúgoli, 2009 – acesso em 15/10/11)

O projeto Nova Luz, segundo a prefeitura de São Paulo, possui uma equipe multidisciplinar que realiza o apoio, tratamento e acolhimento da população que frequenta a região e vive em situação de risco social. Entre as atividades desenvolvidas estão os serviços de saúde especializados no tratamento de usuários de drogas (desintoxicação, apoio em momentos de crise, além de atendimento por psicólogos e médicos), pois acredita-se que assim possa haver a saída dessas pessoas da situação de rua, além da adoção de um estilo de vida saudável, sem o uso de entorpecentes. Dessa forma, esse serviço estimula a reinserção social e no mercado de trabalho, recuperação da saúde, a elevação da auto-estima, além da reconstrução dos laços afetivos com a família, os quais muitas vezes são perdidos por conta do uso da droga.

Após os tratamentos, os pacientes podem ser encaminhados para órgãos parceiros como hospitais da rede, pronto socorro da Barra Funda, albergues, Projeto Equilíbrio (apoio a crianças e adolescentes), Moradias Saudáveis, entre outras instituições.

Além dos projetos acima citados, segundo a prefeitura de São Paulo, todos os hospitais municipais da cidade estão capacitados e preparados para atender pacientes psiquiátricos, incluindo os usuários de drogas. São mais de mil leitos exclusivos para os cidadãos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas

ações atuam em conjunto com o programa do Governo Federal, denominado Plano Integrado de Enfretamento ao Crack e outras Drogas, lançado em Maio de 2010, o qual tem como objetivo informar, conscientizar, reinserir socialmente os usuários, assim como reprimir o tráfico de drogas no país⁸.

7. ANÁLISE E DISCUSSÕES

De acordo com as informações obtidas através da pesquisa realizada para esse trabalho, foi possível observar que, embora o uso de crack seja um grave problema social na cidade de São Paulo. A falta de informações sobre a droga pode prejudicar a criação de estratégias eficientes contra o entorpecente.

É muito difícil para o gestor combater o crack se não se conhecem os reais fatores que levam à procura pela droga, dessa forma, é imprescindível que haja mais recursos disponíveis para financiar pesquisas que possam apoiar a criação de políticas sobre o tema.

Embora não existam muitas informações, foi possível determinar o perfil dos usuários de crack na capital paulista. Em geral, são jovens do sexo masculino, com baixo nível socioeconômico, com poucos anos de escolaridade e sem trabalho formal. Muitos iniciaram o uso de drogas através do álcool e do tabaco; porém, tornaram-se usuários de crack devido aos efeitos rápidos e intensos desse entorpecente.

Na cidade de São Paulo, observa-se que não existem até o momento da pesquisa políticas efetivas para combater a epidemia de crack e ainda não haviam ações diretas e contínuas para combater a Cracolândia. Porém, de acordo com a caracterização do perfil do usuário, que em sua grande maioria vivia em situação de

⁸ ⁸COMUDA – Projeto Nova Luz <http://pt.scribd.com/doc/70575421/projeto-novaluz-1266604240> (acesso em 10/10/2011).

risco e exclusão social, pode-se levantar a hipótese de que o crack seja uma maneira de fugir da sua realidade e viver uma ilusão de bem estar, uma forma de esquecer-se da vida de miséria.

Entretanto, o uso dessa droga devastadora, gera uma situação de exclusão ainda maior, devido à situação degradante dos seus dependentes (ADORNO; RAUPP, 2011). Assim, o gestor deve tentar diminuir a situação de miséria extrema e aumentar as oportunidades para a melhoria nas condições de vida da população. É importante que sejam elaborados programas contínuos para acolhimento, tratamento, conscientização e formação profissional para os usuários de crack, de forma que essas pessoas conheçam mais sobre a droga e se interessem em deixá-la. Além disso, é importante que dependentes sejam inseridos na sociedade, de maneira que não tenham se interessado em retornar à condição de usuário de drogas. Para isso seria importante que no processo de recuperação se direcionasse o ex usuário para a qualificação profissional.

Para o combate à Cracolândia, é essencial manter as práticas de revitalização que são realizadas pelo projeto Nova Luz. Porém, deve-se tratar os usuários de crack e reprimir, através de leis mais rígidas, os traficantes. Essas medidas podem evitar que a população que ocupa a região apenas mude de lugar na cidade.

É necessário também que o gestor municipal trabalhe em conjunto com o Governo do Estado e a União, visto que o crack não é mais uma droga que existe apenas em São Paulo, como no início dos anos noventa, mas que nos últimos anos ultrapassou as fronteiras dessa cidade e hoje se registra a presença desse entorpecente em quase todos os municípios do país.

Além disso, é necessária a criação de políticas públicas específicas de combate ao crack, não apenas trabalhar no âmbito da prevenção, mas sim na criação de estratégias que visem o combate desde a origem. Segundo o Dr. Ronaldo Laranjeira da UNIAD, a origem da cocaína no Brasil está em países vizinhos como Peru, Bolívia e Colômbia. Dessa forma, é necessário que haja uma maior fiscalização nas fronteiras e um trabalho conjunto do Estado brasileiro (União e municípios da

fronteira) com o governo dos países vizinhos, para reprimir a entrada de drogas no Brasil, assim como para diminuir a produção do crack.

Observou-se também que, a necessidade pelo uso do crack leva os dependentes a realizarem atividades ilícitas, como roubos, furtos e prostituição, o que tem causado grandes prejuízos à segurança pública, visto que o desespero pela droga pode causar diversas situações de risco para a população em geral, assim como para os dependentes de crack.

A disseminação de doenças sexualmente transmissíveis também é um problema grave gerado pela dependência de crack, o que gera um aumento nos gastos públicos com saúde.

8. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados observados e os dados obtidos durante a realização do presente trabalho, pode-se dizer que as drogas estão presentes na vida das pessoas há muito tempo, porém, seu consumo intensificou-se a partir da década de noventa e tornou-se um fenômeno presente em várias cidades brasileiras como São Paulo, por exemplo.

Foi observado também que o crack é uma droga extremamente destrutiva, pois é rapidamente absorvida pelo organismo e age imediatamente no sistema nervoso central. Apresenta efeitos prazerosos, porém, de curta duração, o que causa o uso freqüente, gerando uma rápida dependência dessa substância.

Embora o número de pesquisas sobre esse assunto tenha aumentado, sabe-se que não existem muitas pesquisas sobre o crack, seus efeitos e formas eficazes de tratamento, o que poderia prejudicar a criação de políticas públicas eficientes contra o uso de crack.

A pesquisa nos mostra que um dos principais fatores que causam a dependência do crack é o fator social, visto que a maior parte dos usuários é composta por

homens, em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, essa droga seria uma maneira de fugir de uma vida de preconceito e exclusão, para viver uma vida com prazer e bem estar, sensações que inicialmente o uso de crack proporciona. Porém, percebe-se que essa euforia do início acaba rapidamente e logo o usuário passa a sentir os efeitos negativos do entorpecente. Sendo assim, o gestor deve saber que, para acabar com o problema do crack, o foco das ações deve estar no tratamento dos usuários, através de atendimento médico e psicológico, investimento na mudança de atitude dos usuários, assim como na assistência social.

Além disso, é muito importante que haja formação sobre o assunto para educadores e profissionais da saúde, o que pode garantir que haja uma melhor informação sobre as drogas para a população. As ações de revitalização também são importantes para mudar a situação da região denominada Cracolândia. Para tanto, é necessário tratar os usuários presentes na região e combater o tráfico de drogas.

Conclui-se também que na cidade de São Paulo existiam até o momento da pesquisa poucas ações que sejam específicas contra o crack, o que poderia prejudicar a eficácia das atitudes de prevenção e de combate à droga. É necessário elaborar ações contínuas contra o crack, que visem principalmente à reinserção social e familiar do dependente. Deve-se também incentivar pesquisas sobre o assunto.

É importante combater os crimes relacionados ao crack, uma vez que, devido ao desespero para usar o entorpecente, muitos usuários praticam roubos, furtos, seqüestros e até mesmo prostituição, o que gera a demanda por ações na área de segurança pública e de saúde para o gestor do município.

REFERÊNCIAS:

CARLINI, E. A. et al **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. Brasília: CEBRID 2010 (Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack/enfrentamento/kit-de-mobilizacao/serie-por-dentro-do-assunto/livreto-sobre-drogas-psicotropicas>, acesso em 10/10/2011)

CARLINI, Elisaldo Araújo et al. **I Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: Estudo envolvendo 107 Maiores Cidades do País – 2001: São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

CARNEIRO, Henrique **As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX**. Outubro – Revista do Instituto de Estudos Socialistas, 6, pp.115-28, 2002.

CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY Miriam. **Drogas na escola**. Brasília: UNESCO, coordenação DST/AIDS Ministério da Saúde. Secretaria do Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq Instituto Ayrton Senna. UNAIDS Banco Mundial. Fundação Ford. CONSED, UNDIME, 2002.

Confederação Nacional de Municípios 2010: <http://www.cnm.org.br/crack/>, (acesso em 20/10/2011)

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid). **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país**. São Paulo: Cebrid - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e Unifesp - Universidade Federal de São Paulo; 2007

DUALIBI LB, RIBEIRO M, LARANJEIRA R. **Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil** – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) – Depto de Psiquiatria – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2008

FRÚGOLI JR, Heitor e SKLAIR, Jessica. **O bairro da Luz em São Paulo**: questões antropológicas sobre o fenômeno da gentrification. *Cuad. antropol. soc.* [online].

2009, n.30, pp. 119-136. ISSN 1850-275X. (Disponível em <http://www.scielo.org.ar/pdf/cas/n30/n30a07.pdf>, acesso em 12/10/2011)

MENDONÇA, L.O.M **Crack , o refúgio dos desesperados, à luz do programa nacionalde combate às drogas**. Rev. SJRJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 29, p. 289-308, dez 2010. (Disponível em http://www4.jfrj.jus.br/seer/index.php/revista_sjrj/article/viewFile/203/201 acesso em 10/10/2011)

NAPPO SA, SANCHEZ ZVDM, OLIVEIRA LG, SANTOS SA, CORADETTE JR J, PACCA JCB, ET AL. **Comportamento de risco de mulheres usuárias de crack em relação às DST-AIDS**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e Unifesp - Universidade Federal de São Paulo; 2003.

NONTICURE AR. **As vivências de adolescentes e jovens com o crack e suas relações com as políticas sociais protetoras neste contexto**. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010.

OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. **Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso**. *Rev. psiquiatr. clín.* [online]. 2008, vol.35, n.6, pp. 212-218. ISSN 0101-6083. (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000600002 acesso em 08/10/2011)

OLIVEIRA LG, NAPPO SA. **Crack-cocaine culture characterization in the city of São Paulo, emphasizing the controlled pattern of use**. Rev Saúde Pública. 2008 (in press).

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas**. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2006, vol.2, n.2, pp. 0-0. ISSN 1806-6976 (acesso em 18/10/2011)

Portal da Prefeitura de São Paulo: CAPS AD http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=45223 (acesso em 11/10/2011)

Portal da Prefeitura de São Paulo: COMUDA
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parce.php?p=9582
(acesso em 10/10/2011)

Portal da Prefeitura de São Paulo: COMUDA – Projeto Nova Luz
<http://pt.scribd.com/doc/70575421/projeto-novaluz-1266604240> (acesso em 10/10/2011).

Portal da Prefeitura de São Paulo:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=45223 (acesso em 10/10/2011).

RAUPP, L. M.; ADORNO, R. C. F **Circuitos de uso de crack na região central da cidade de São Paulo** (SP, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.5, pp. 2613-2622. ISSN 1413-8123.

RIBEIRO, L. A.; SANCHEZ, Z. M. ; NAPPO, S. A. **Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga**. *J. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2010, vol.59, n.3, pp. 210-218. ISSN 0047-2085.

ROCHA, C. **CRACK, A PEDRA DA MORTE – DESAFIOS DA ADICÇÃO E VIOLÊNCIA INSTANTÂNEAS**. 2010. Disponível em
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4784/crack_pedra_rocha.pdf
(acesso em 10/10/2011).

Secretaria Nacional Antidrogas – <http://www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack> (acesso em 07/10/2011)

UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas:
http://www.uniad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11234:gain-da-sabemos-muito-pouco-sobre-o-crackq-afirma-especialista-em-dependencia-quimica&catid=29:dependencia-quimica-noticias&Itemid=94 (acesso em 12/10/2011)